

# A baixa concorrência e os lucros do setor bancário

Se ramo de atividade fosse competitivo, juros cairiam. Por *José Fajardo e Marcelo Maciel da Fonseca*

**A** temporada de divulgação dos resultados do ano fiscal de 2004 dos bancos está em curso. Pelo apresentado até o momento, as instituições que encabeçam a lista das 10 maiores do setor seguem apresentando números bastante robustos e oferecendo aos seus acionistas retornos invejáveis. Os resultados foram turbinados pela expansão do crédito e pelo aumento dos ganhos advindos da cobrança de tarifas. De certa forma, seria irrelevante a análise destes resultados, tendo em vista a obviedade da relação entre aumento do crédito e crescimento dos lucros. Contudo, devemos ter em perspectiva quais fatores podem ter cooperado para a consolidação destes resultados.

Um fator que certamente repercute diretamente sobre a capacidade dos bancos de "criar" moeda e por conseguinte obter ganhos é o percentual obrigatório que os intermediários financeiros tem de recolher ao Banco Central, o chamado depósito compulsório. Este percentual não se alterou, estando no patamar de 45 % desde agosto de 2003, quando então baixou do patamar de 60%. Vale lembrar que, em novembro de 2004, o BC alterou as regras do compulsório na esteira da intervenção do Banco

Santos sem impacto no volume adicional que seria liberado aos grandes bancos. A medida teve como objetivo dar fôlego aos pequenos e médios bancos que sofriram com o mal-estar criado no mercado financeiro em decorrência das perdas imputadas a muitos investidores que tinham recursos aplicados no Banco Santos. Portanto, este fator não explica os lucros apresentados.

Outro fator que dá suporte aos excelentes resultados é o aumento da receita com tarifas. Os bancos cobram pelos serviços prestados aos correntistas, o que é natural. Contudo, estes preços não têm um comportamento previsível, nem tão pouco razoável. Analisemos os números apurados para os últimos dois anos. Recentemente, a imprensa divulgou pesquisa de mercado cobrindo o período entre janeiro de 2003 e dezembro de 2004, utilizando uma amostra de cinco tarifas (DOC, talão de cheque, cheque avulso, ficha cadastral e cartão magnético). O levantamento mostrou que, em alguns casos, houve reajustes de até 100% para

o período contra 18,13% no acumulado do IPCA-15. Este tipo de receita bancária vem crescendo fortemente nos últimos anos. Algumas consultorias mostram que há dez anos esta receita representava algo em torno de 9% do faturamento total dos bancos e, no ano passado, este número passou a 17,3%. No período entre 1995 e 2004, considerando os balanços do Bradesco, Unibanco, Itaú, Safra, Banco do Brasil e Banespa, os valores arrecadados com tarifas cobriam, no início do período, 37,7 % dos custos com pessoal. Em 2004, os ganhos superaram os custos da folha de pagamentos em 13,4%.

Sem dúvida alguma, poucas empresas conseguiram esta proeza no Brasil, principalmente se consideramos que o negócio principal dos bancos é a intermediação financeira. Coincidentemente,

---

**Projeto que transfere ao Cade o controle da concorrência entre os bancos precisa ser votado com urgência**

---